



O controle dos cinco sentidos e a colocação deles a serviço do aprendizado da alma é um princípio básico da filosofia esotérica, e também está presente nas principais religiões da humanidade.

Constitui um desafio prático central na vida diária de todo buscador da verdade.

## NOTAS:

[1] Do artigo “[Chelas e Chelas Leigos](#)”.

[2] Santo Antônio, em “Obras Completas”, Lello & Irmão, Editores, Porto, Portugal, edição em dois volumes, ver volume I, pp. 542-543.

# O Dia Em Que Francisco de Assis Vestiu-se Com Elegância



Um retrato clássico de Francisco de Assis

Manuel Bernardes conta esta história dos tempos em que São Francisco de Assis vivia. Ocorre que Frei Elias, o diretor geral da ordem franciscana, deu mau exemplo e abriu caminho para o egoísmo, a vaidade e o relaxamento na disciplina.

Certo dia Francisco viu que Elias vestia um hábito fino, caro, muito elegante. Pediu a Elias que o emprestasse durante umas horas.

Em seguida Francisco vestiu os trajes luxuosos por cima da sua própria roupa e convocou uma reunião geral dos frades menores. Assumindo ares importantes à maneira do que acontece nos palácios, Francisco disse a todos os frades reunidos:

“Beijo as mãos de vossas mercês, magníficos senhores.”

Em seguida, despiu com desprezo o manto da elegância, ficando apenas com seu velho traje pobre. Pisando sob os pés a roupa de luxo como um meio de expressar desprezo, disse:

“Deste modo andam os espúrios da nossa Ordem.” [1]

Seguindo o exemplo de Francisco, toda escola de filosofia deve desenvolver mecanismos de defesa da sua coerência diante do perigo do contágio da ignorância espiritual em que vive o mundo.

Mas a vigilância começa na vida individual do peregrino.

Cada um deve ter olhos para ver a luta entre verdade e ilusão em seu próprio interior.

NOTA:

[1] O relato está na obra “Nova Floresta”, de Manuel Bernardes, Lello & Irmão Editores, Porto, Portugal, edição em cinco volumes. Ver volume 4, p. 142. Manuel Bernardes viveu de 1644 a 1710.

000

## Novos Avanços da Ciência: **Descoberta a Cura da Inveja**

A experiência acumulada do movimento teosófico mostra que o rancor e as lutas pessoais só podem ocorrer na ausência da emoção natural que há diante da imensidade do cosmos.

O axioma vale para qualquer âmbito de convivência interpessoal e mesmo para o mundo interno de cada um, onde há a chamada “convivência consigo mesmo”.

Qual é a importância das frustrações ou ambições pessoais enquanto se olha o infinito do céu estrelado, numa noite calma?

Acontece algo curioso quando o peregrino espiritual estuda a lei que governa as galáxias e as vidas humanas, e compreende alguma coisa da evolução do nosso planeta e do significado do sistema solar que nos rodeia. Então qualquer disputa pessoal perde toda importância para ele. E mais. Ele perde também a paciência com este tipo pequeno de preocupação terrestre.

Quando focamos o olhar no que é elevado, saímos do foco em relação ao que não é elevado.

Tudo é uma questão de sintonia. Cada um faz a sua escolha. Cedo ou tarde todos descobrimos o caminho para o alto.

000

Vea também o artigo “[A Necessidade do Infinito](#)”.

000

# **Compreendendo a Matéria Escura no Cosmo de Cada Um**

## **O Modo Correto de Administrar o Seu Subconsciente e Evitar a Manipulação Mental**

O macrocosmo e o microcosmo estão ligados pela lei da analogia. Tudo ocorre de acordo com o princípio “assim no céu como na Terra”.

Vejamos então o seguinte.

A maior parte da matéria do universo parece ser feita de Matéria Escura, um tipo de matéria que não interage - ou interage muito pouco, apenas gravitacionalmente - com a matéria conhecida.

Do mesmo modo, a maior parte da consciência humana não está no plano da consciência voluntária, ou autoconsciência - a dimensão da consciência em que ocorre uma percepção importante de si mesmo. A maior parte da alma parece “inconsciente”, isto é, está no plano do subconsciente, do silêncio, do não-verbal, e gera impulsos aparentemente automáticos, produz emoções sem causa visível, e assim por diante.

Sigmund Freud tratou de investigar o subconsciente, que ele chamava de “inconsciente”, e fez isso com o objetivo de trazê-lo para o plano em que a autoconsciência é possível. A psicanálise gira em torno do projeto de “iluminar a matéria escura da consciência humana”. Freud fez conquistas extraordinárias nesta linha de trabalho, com métodos transparentes e objetivos, e metas éticas, nobres. Embora sofresse de muitas das ilusões materialistas da ciência atual, as ideias de Freud são úteis em teosofia porque iluminam o processo de ilusões no eu inferior.

O nazismo - uma ideologia criminoso, de desprezo pela vida - também fez pesquisas e experiências com o subconsciente humano. Mas o objetivo nazi era manipular o subconsciente para fins egoístas e contrários à evolução da alma. Isso ocorreu usando técnicas de propaganda em massa cuja meta era o controle das mentes dos cidadãos através de mecanismos subconscientes, que agem “gravitacionalmente”, isto é, “puxam” a pessoa para lá ou para cá, sem que ela possa pensar ou perceber o que está acontecendo na realidade. É o que ocorre nos processos hipnóticos. Tem a ver com feitiçaria e não com filosofia.

Quando o nazismo foi derrotado militarmente, em 1945, as suas técnicas de propaganda hipnótica foram infelizmente “adotadas” pelas práticas comerciais e pelo mundo da propaganda política democrática.

Isso passou a minar o espírito da democracia no plano subconsciente. George Orwell discutiu o fenômeno em vários livros, o mais famoso dos quais é “1984”.

Na contramão desta psicologia da manipulação dos povos, a teosofia autêntica e a filosofia clássica ensinam a necessidade do autoconhecimento e da autonomia do aprendiz. A filosofia

esotérica convida os seus estudantes a desenvolver esforços planejados por mérito próprio, com base na independência de cada peregrino. A autorresponsabilidade é essencial.

Deste modo todas formas autênticas de busca da sabedoria filosófica e religiosa ficam do lado oposto ao processo da propaganda cega e da manipulação subconsciente das pessoas.

A luta severa entre ilusão e des-ilusão, na consciência humana e na história da humanidade, não é nova. É tão antiga quanto o ser humano, na verdade. Mas a linguagem com que se trava a luta muda com os tempos.

No começo do século 13, santo Antônio de Lisboa e Pádua escreveu sobre as sugestões que chegam à alma do peregrino espiritual.

Nas obras de santo Antônio, “demônios” são uma realidade prática. São sub-inteligências antievolutivas que agem no subconsciente humano e boicotam a sinceridade da alma em sua busca do que é bom, belo e verdadeiro. Os demônios, as inteligências espiritualmente destrutivas do subconsciente, agem através da soberba, do orgulho, da luxúria, e outras formas de egoísmo e ignorância.

Escrevendo sobre a simbologia de determinada passagem nas escrituras cristãs, Antônio afirma:

“Os filisteus são os demônios que, inebriados pela bebida da soberba, caíram do céu.”

Quando o orgulho, ou a luxúria, a cobiça, o ódio, ou o apego pessoal sobem à cabeça de uma pessoa espiritualmente desorientada, o indivíduo “cai do céu”, isto é, perde a consciência celeste. É então expulso da percepção superior e espiritual das coisas.

É preciso que o consciente vigie o subconsciente, e que evite o hipnotismo, a sugestão e outras formas de desorientação que ocorrem com base na “matéria escura”, ou seja, em realidades não-raciocinadas.

No mesmo parágrafo, o pobre “frade menor” franciscano acrescenta:

“... Os demônios impugnam até os homens justos, para os enganarem com a armadilha da sugestão perversa e, enganados, os conduzirem ao sangue do pecado.” [1]

A expressão “sangue do pecado” também se refere a uma realidade prática; é a essência do erro interior, da falta de ética, do fracasso espiritual.

Para evitar o engano e reduzir a ilusão, é preciso que o eu consciente de cada peregrino esteja bem informado sobre a luta entre verdade e ilusão na vida, e vigie com rigor o subconsciente, no plano individual e no plano coletivo. Cabe evitar o hipnotismo e outras formas de desorientação que ocorrem com base na “matéria escura”, ou seja, no mundo das realidades “automáticas” e não-raciocinadas.

## NOTA:

[1] “Obras Completas”, Santo Antônio de Lisboa, Lello & Irmão, 1987, Porto, Portugal, ver volume I, p. 548.

## Um Poema Acróstico: **Fraternidade Universal**

### 1. Fraternidade

Força para fazer o bem.  
Responsáveis por uma vida limpa,  
Aberta a nossa mente, e  
Tendo um coração puro,  
Elevamos o nosso espírito.  
Respeitamos o outro.  
Nenhum mal desejamos. Nosso  
Ideal é a prática da sinceridade, e  
Disciplina nos afazeres.  
Alegria e solidariedade,  
Desapego e coragem, são coisas que  
Eternizam o Amor.

### 2. Universal

Unidos somos força.  
Ninguém poderá desfazer ou  
Impedir o coração.  
Verdade e sinceridade.  
Elevando-se a bondade,  
Renascem o sentimento solidário, a  
Sabedoria e o poder.  
Alcançamos a Verdade com a  
Luz do coração.

(Aracy Medeiros Clemente)

000

Aracy Medeiros Clemente é associada da Loja Independente de Teosofistas e vive em Minas Gerais.

000

Leia o artigo de Lima Barreto:  
**O Encerramento do Congresso**  
**O Parlamento é Útil e Só Sentimos**  
**a Sua Utilidade Quando Ele se Fecha**

000

# Estudos Sobre a Pré-História da LIT Dos Anos 1890 à Década de 2020



H.P. Blavatsky escrevendo, em 1887. A pensadora russa trabalhou incessantemente, mas não era uma “líder política”. Em vez de cativar seguidores pessoais, ela escrevia.

## 1. Uma Linhagem Quase Imaterial

Helena Blavatsky morreu em 1891, dezesseis anos depois de criar o movimento teosófico em 1875. Pouco mais tarde, o movimento foi tomado por uma febre cármica de *luta de poder* e acabou dividindo-se em duas “famílias” ou grupos de associações.

De um lado ficou a linhagem de Annie Besant, com cerca de 90 por cento do número total de teosofistas ao redor do mundo.

De outro lado, a família William Judge, com cerca de 10 por cento, e subdividida em vários grupos. Deles, os principais são a Loja Unida de Teosofistas e a Sociedade Teosófica de Pasadena, sendo o grupo Point Loma bem menor.

Portanto, desde os anos 1890 até o século 21, praticamente 100 por cento dos teosofistas pertenceram sempre a uma das duas grandes famílias, o bloco de Besant ou o bloco de Judge.

O *vazio espiritual* criado pela ausência de Blavatsky é algo do qual o movimento ainda não se recuperou. Longe disso. A partir do momento em que Blavatsky desapareceu, várias deslealdades passaram a disputar poder político, usando inclusive falsos poderes psíquicos como trampolins para alcançar posições de liderança; mas nem todos perderam igualmente o bom senso.

Em primeiro lugar, os erros de William Judge e das instituições que procuram seguir os seus passos foram muito menores que os fracassos de Annie Besant e seus seguidores.

Em segundo lugar, houve pelo menos uma pessoa, membro do círculo mais interno da escola esotérica criada por Blavatsky em Londres, que não afastou-se em nada da perspectiva original do trabalho teosófico. A sua atitude e o seu exemplo são valiosos, segundo a Loja Independente de Teosofistas. Seu nome é Alice L. Cleather.<sup>1</sup>

No momento da divisão, Alice ficou do lado de William Judge. Mas quando os seguidores de Judge também deixaram de lado visivelmente o ensinamento original, Alice afastou-se do movimento como um todo, em 1899, e dedicou-se a estudos sobre espiritualidade na música.

Anos depois, quando começaram os primeiros sinais da retomada do respeito por Helena Blavatsky dentro do movimento, Alice entrou novamente em ação. Alice nascera sob o signo de Touro e seu esforço não foi em vão. Algumas iniciativas, poucas e pequenas, foram organizadas na contramão da lógica político-corporativa dos líderes carismáticos dos dois grandes blocos. A ideia inspiradora destas propostas pouco materiais parecia excêntrica e extraordinária. A intenção era **seguir claramente o ensinamento de H. P. Blavatsky e dos Mestres de Sabedoria**. Era deixar de lado as supostas clarividências e os imaginários contatos verbais e visuais de Besant e Judge com Mahatmas.

Excluindo desta nossa análise as importantes iniciativas leais a Blavatsky que ocorreram **dentro** de cada um dos blocos mais organizados do movimento, vejamos quais são as iniciativas independentes de organização do movimento, desenvolvidas ***sem compromisso com pensadores menores*** - os candidatos a “sucessores políticos” de Blavatsky - como Annie Besant, William Judge e Katherine Tingley.

\* Em primeiro lugar, temos a ***Biblioteca HPB***, formada em 1917 sob a inspiração de Alice Cleather. Ela teve pelo menos alguma atividade até os primeiros anos do século 21.

\* Em segundo lugar, a ***Victoria Theosophical Society - Independent***, da cidade de Victoria, British Columbia, Canadá, que declarou sua independência da Sociedade de Adyar em 1923 e foi inspirada pelos escritos de Alice Cleather.

\* Em seguida, a ***Associação Blavatsky***, criada em Londres em 1923 por Alice Cleather, William Kingsland e outros, e que durou até meados dos anos 1940.

---

<sup>1</sup> Cabe mencionar que o teosofista português Visconde de Figanière, igualmente amigo pessoal de Blavatsky e membro da escola esotérica original - embora não participasse do Conselho da escola em Londres - também afastou-se das atividades visíveis do movimento pouco depois da morte de HPB. Porém o Visconde não parece haver tomado posição pública sobre a divisão entre os teosofistas, e seu afastamento de atividades visíveis foi definitivo. Seus estudos prosseguiram.



\* Em quarto lugar, a **Loja Independente de Teosofistas, LIT**, formada em setembro de 2016 pelos membros da anterior Loja Luso-Brasileira da Loja Unida de Teosofistas. A pequena LIT foi criada apenas um ano antes de completar-se - em 2017 - o ciclo de cem anos da fundação da **Biblioteca HPB**. A LIT está estruturada em torno **da sua própria Biblioteca**, e atua principalmente em três idiomas: inglês, espanhol e português.

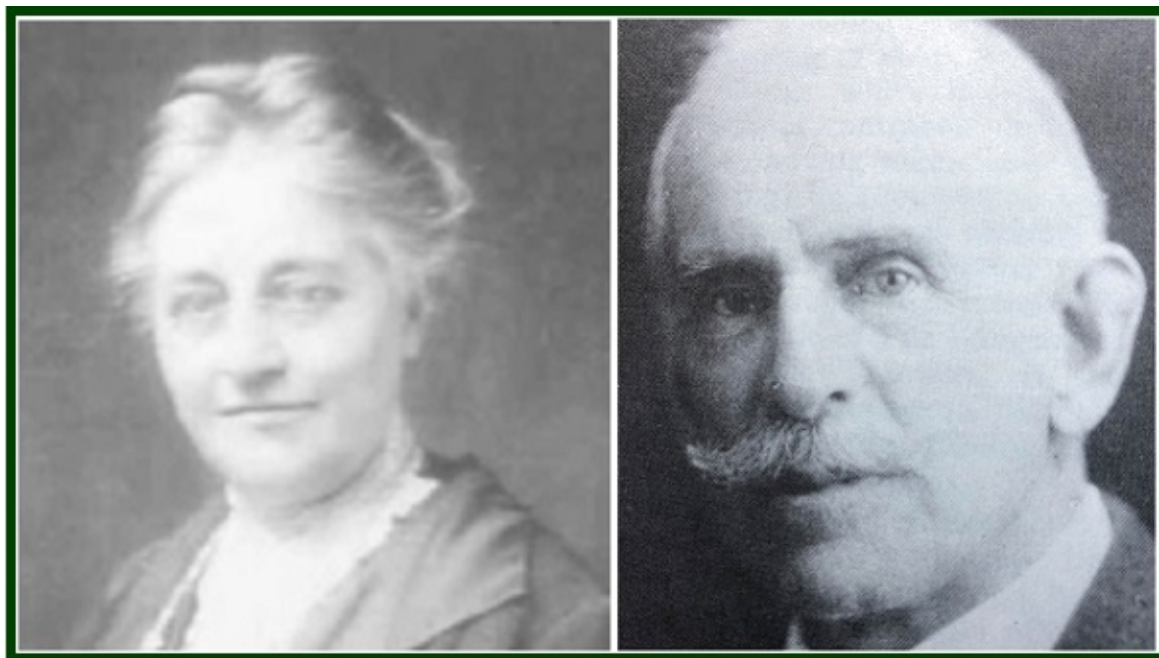
Vejamos mais algumas informações sobre a tênue linhagem blavatskiana independente, *que mal toca o plano físico*, e que realizou até o momento uns poucos esforços visíveis para gerar organizações que sejam independentes de líderes secundários, ao mesmo tempo que buscam trabalhar no rumo original do movimento, sem apego a políticas corporativas.

## **2. Fundada em Londres a Associação Blavatsky**

Alice Leighton Cleather e William Kingsland lideraram em 1923 a formação em Londres da Associação Blavatsky, com o objetivo de celebrar a vida e os ensinamentos de H.P. Blavatsky. Fundada por 30 pessoas, a Associação se reunia semanalmente para estudar as obras de HPB e as Cartas dos Mahatmas.

Em suas prioridades de estudo, a Associação antecipava em um século uma característica central da Loja Independente de Teosofistas.

William Kingsland nasceu em 5 de maio de 1855 na Inglaterra. Em janeiro de 1889 foi eleito presidente da “Loja Blavatsky” da Sociedade Teosófica em Londres, a loja de que Helena Blavatsky participava pessoalmente. William era também membro do grupo interno da escola esotérica criada por HPB.



**Alice Cleather e William Kingsland (foto) foram leais ao ensinamento autêntico**

Em 1909, já estava claro que a bem intencionada sra. Besant havia traído (sem saber) a ética. Ela tinha abandonado os ensinamentos verdadeiros, deixando de lado os reais Mestres de

Sabedoria. Neste ano Kingsland afastou-se da Sociedade, junto com outros teosofistas de destaque.<sup>2</sup>

No início da década de 1920, Alice Cleather - ex-colega de Kingsland no grupo interno da Escola esotérica em Londres - já havia publicado seus três livros em defesa de H.P. Blavatsky e dos ensinamentos originais.<sup>3</sup> Era grande a repercussão das denúncias de Cleather sobre o abandono da teosofia autêntica e a adoção de ilusões e fraudes “espirituais”.

A nova onda de respeito pelos fatos da realidade afastou o desânimo que havia paralisado as almas leais. A ilusão organizada começava a perder força. William Kingsland interessou-se pelo trabalho de Alice, que vivia na Índia, e o diálogo ocorreu por correspondência. Os contatos se multiplicaram envolvendo várias pessoas. No dia 13 de novembro de 1923 a Associação Blavatsky foi criada, tendo como Secretária a senhora Iona Davey.

Além do estudo das Cartas dos Mestres e dos textos de Blavatsky, a Associação Blavatsky possuía um “Comitê de Defesa de HPB”, e enfrentava ativamente as calúnias circuladas pela Sociedade de Pesquisas Psíquicas. Na época, assim como hoje, a existência das obras de Blavatsky incomodava tanto as igrejas cristãs autoritárias quanto a ciência convencional, cujos erros eram questionados de frente pela teosofia clássica.

A Associação fundada por William Kingsland e Alice Cleather buscava vivenciar os ensinamentos autênticos de HPB. Deixava de lado as características principais da Sociedade pseudoteosófica de Annie Besant: as lutas de poder, os escândalos de Leadbeater, as campanhas pela volta de Cristo, e as relações interpessoais marcadas por inveja e competição, em que cada um tratava de parecer mais espiritual que o outro.

Na década de 1920, havia um amplo movimento mundial apontando para a revalorização de Blavatsky. O êxito foi parcial. A Loja Unida de Teosofistas, criada na Califórnia em 1909, defendia Blavatsky mas seguia sobretudo as ideias de William Judge (1851-1896). Por seu lado, a Associação Blavatsky considerava que Judge havia cometido erros sérios. Era preciso guiar-se sobretudo pelos ensinamentos de Blavatsky e das Cartas.

William Kingsland escreveu obras importantes.

Em 1928, publicou “The Real H. P. Blavatsky”<sup>4</sup>, livro que Boris de Zirkoff, o editor dos Escritos Reunidos de H.P. Blavatsky em 15 volumes, considera “o melhor estudo da vida e da obra de HPB, escrito por um dos seus alunos pessoais”.<sup>5</sup>

Existe ainda uma tendência humana básica de deixar-se levar pela aparência, e de iludir-se com a “habilidade política” de líderes que se apresentam como carismáticos. Na polarização da disputa entre seguidores de Besant e seguidores de Judge, desapareceram aqueles que

---

<sup>2</sup> Leia “[An Open Letter to Annie Besant](#)”.

<sup>3</sup> Veja nos websites associados os [livros teosóficos de Alice L. Cleather](#) e outros escritos dela.

<sup>4</sup> A obra está disponível [online](#).

<sup>5</sup> Examine o texto biográfico de Boris de Zirkoff sobre William Kingsland no volume X de “Collected Writings” de HPB, pp. 419-424, e sobre este livro, especificamente, a metade inferior da p. 422. O texto de Boris é a principal fonte das informações históricas sobre a Associação Blavatsky citadas no presente artigo.

estudavam sobretudo o ensinamento autêntico dado ao mundo pelos Mestres e por Blavatsky. E isto ocorreu ao mesmo tempo que HPB era unanimemente reconhecida como principal fundadora do movimento e autora da maior parte das obras centrais da literatura teosófica. Contra o bom senso, a política corporativa venceu. Valeu a lógica das conveniências. As maiores organizações teosóficas se estruturaram estritamente segundo as ideias pessoais de Besant ou de Judge, que estavam na moda em meio à acirrada competição pelo poder.

Neste contexto de luta entre duas campanhas de propaganda, a Associação fundada por Kingsland e Cleather em Londres teve dificuldades crescentes - e durou poucas décadas.

O nazi-fascismo ganhava força nos anos 1930. O mundo avançava para a grande guerra. Não houve uma segunda geração de teosofistas na Associação Blavatsky, e ela terminou junto com o final das vidas físicas dos seus três principais fundadores. William Kingsland e Alice Cleather morreram respectivamente em 1936 e 1938. A Associação Blavatsky deixou de existir em 1945, quando se aproximava a morte da sra. Iona Davey, ocorrida em 1946.

Apesar das suas limitações, o trabalho da Associação foi um êxito porque correspondeu a um esforço pioneiro feito em tempos de ilusão. Constituiu uma pequena vitória antecipadora de vitórias maiores. Foi um momento brilhante de lucidez no movimento teosófico.

A associação fundada por Alice Cleather e W. Kingsland criou um precedente histórico positivo para o futuro. A sua intenção foi retomada em outras oportunidades ainda no século 20, e deste modo se abriu corretamente um caminho preparatório para o projeto teosófico de longo prazo.

### **3. Tempo Histórico: Saber Olhar Para 2075**

Também para a Loja Independente de 2016 a visão de Alice Cleather do movimento constitui uma indicação eficaz para o futuro do projeto teosófico.

Como o tempo histórico é bastante lento se comparado ao tempo das vidas pessoais, é bastante natural que o movimento precise, digamos, 200 anos, desde sua criação em 1875 até 2075, para perceber que suas associações devem ser inspiradas pela sua fundadora principal e pelos ensinamentos dela, ao invés dos escritos de outros autores menores, como Besant e Judge.

É bem conhecido e universalmente aceito o fato de que não há comparação possível entre os escritos de H. P. Blavatsky e os escritos de A. Besant ou W. Judge. A comparação é impossível em qualidade, em quantidade ou valor do conteúdo. HPB escreveu muito mais, e muito melhor. Os escritos de Judge são melhores do que os escritos de Besant, é claro, mas não podem ser comparados aos de Blavatsky.

Então, por que não se deveria ter a própria estrutura do movimento, as suas diretrizes e os seus métodos, todos construídos com base nos ensinamentos de Blavatsky e dos próprios Mahatmas - através das Cartas -, sobre como organizar o movimento?

A visão proposta por Alice Cleather, de uma ação teosófica que é independente tanto da linhagem de Besant quanto da linhagem de Judge, mas segue os ensinamentos diretos dos Mestres e de HPB - sem necessidade de intermediários - parece fazer sentido para alguns.

Com o passar do tempo, eles podem crescer em número.

Embora a ideia da diversidade no movimento seja boa, é interessante investigar por que motivo a ideia obviamente fundamental de organizar o movimento de acordo com os ensinamentos da sua fundadora e com base nas Cartas dos Mestres foi suprimida por tanto tempo, e continua sendo vista até hoje como algo extraordinário e fora do comum.

#### **4. O Sentimento de Lealdade e a ‘Biblioteca HPB’**

Os dois blocos institucionalmente organizados do movimento divulgaram desde a década de 1890 até o século 21 as obras de HPB e outros autores. Até certo ponto, divulgaram também as Cartas dos Mahatmas, cada um à sua maneira. Muitos dos seus esforços são meritórios. O trabalho de Robert Crosbie, John Garrigues, B. P. Wadia, Geoffrey Barborka, Sven Eek, C. Jinarajadasa, Virginia Hanson, Christmas Humphreys, Vic Hao Chin, Jr., Boris de Zirkoff, Richard Robb, Geoffrey Farthing, Jerome Wheeler e muitos outros foi de grande importância.

No entanto, os dois blocos, vistos na dimensão organizativa e vivencial, não deram prioridade aos ensinamentos originais. Salvo exceções - como a ação brilhante de G. Farthing -, não fizeram autocrítica sobre os erros do movimento. Não reviram a história e a estrutura do movimento desde o ponto de vista dos ensinamentos autênticos. Evitaram tirar lições práticas dos falsos entusiasmos e fracassos vividos desde 1895 até meados do século 20. Os dois blocos vivem ainda uma fase de decadência, com poucos indícios de um começo de renovação. Nos aspectos decorativos, porém, parecem perfeitamente atualizados. Falta a alma. E a alma não se submete à burocracia.<sup>6</sup>

Em 1917, como vimos, Alice estabeleceu a “Biblioteca HPB”, que pouco depois passaria a funcionar no Canadá. O projeto foi desenvolvido inicialmente pela sra. Hildegard Henderson, que conheceu Alice em 1910 em Londres. O nome de “Biblioteca” tinha um poder simbólico, porque sinalizava o fato de que a iniciativa estava centrada no ensinamento, na obra escrita, por oposição às conversas imaginárias com Mestres.<sup>7</sup>

A perspectiva de ação da **Biblioteca** fica clara em um artigo sobre a vida e o trabalho do teosofista Michael Freeman. Diretor da **HPB Library** desde 1969, Michael viveu até 1991.

A sra. Joan Sutcliffe escreve:

“Hoje em dia há muitos gurus, e as sociedades aparentemente místicas se multiplicam. No entanto, a perspectiva da ‘Biblioteca HPB’ tem como base o reconhecimento do caráter único do esforço feito pelos Mahatmas através de HPB. O esforço ocorreu num ponto específico do ciclo sideral, 2.500 anos depois de Buda, e 5.000 anos depois de Krishna. Ele teve o grande propósito esotérico que não será repetido até um outro ponto especial do ciclo, de abrir de fato, para a humanidade toda, o antigo caminho secreto que leva até os Mestres. O caminho

---

<sup>6</sup> Sobre o abandono do ensinamento original e verdadeiro, veja também “[Deixando os Mestres de Lado](#)”, “[Fabricando um Avatar](#)”, “[Leadbeater Diz Que Matou Brasileiros](#)”, “[O Racismo em Nome da Teosofia](#)”, “[Correspondência Com Joy Mills](#)” e “[A Fraude da Escola Esotérica](#)”.

<sup>7</sup> Veja o artigo “The H.P.B. Library”, de John Robert Colombo, na revista “Fohat”, do Canadá, edição de Spring (Primavera) de 2000, pp. 18-20.

para a iniciação ficou acessível para quem pudesse alcançá-lo através da prática viva da fraternidade universal.”

Joan prossegue:

“Foi esse espírito da ‘Biblioteca’ que Michael [Freeman] devotou sua vida inteira a preservar. Ocultamente a Biblioteca tem a perspectiva de que apesar do fracasso da ST na tentativa de viver à altura do seu elevado propósito original, o caminho até os Mestres está sempre aberto ao indivíduo determinado e unidirecionado. Qualquer um pode tornar-se um chela a qualquer momento no seu eu interior. Isso significa estabelecer o seu próprio compromisso interno, formando os seus próprios padrões e testes, e principalmente significa o constante redirecionamento da vontade. As palavras-chaves são *‘no seu eu interior’*, porque o eu interior nada tem a ver com o eu pessoal, que deve ser erguido até mais acima. Essa é a mais árdua tarefa, o trabalho de várias encarnações, mas é a regra inevitável.”

E acrescenta:

“Em função disso, Michael destacava a necessidade de tornar o conceito de Fraternidade uma realidade prática, porque na sua essência mais interior, o neófito está em unidade com todos os outros seres. Tendo surgido da Vida Una, o Todo está presente nele assim como ele está presente no Todo. Quando a vida do indivíduo é motivada pela compaixão para com todas as almas, os desejos pessoais e as paixões perdem a sua vitalidade; quando o desapego é alcançado, o indivíduo se torna um ajudante da humanidade.”<sup>8</sup>

Embora tênue do ponto de vista físico, a Biblioteca HPB é uma das experiências históricas mais interessantes do movimento, porque oferece uma linha contínua de **lealdade** ao magnetismo original do ensinamento dos Mahatmas.

Em 1923, surgiu a ‘Associação Blavatsky’ em Londres. No mesmo ano, a Loja Victoria, da cidade de Victoria, no Canadá, declarou sua independência diante dos dois blocos politicamente organizados do movimento, e adotou a mesma posição de Alice, ou seja: **“nem Besant, nem Judge, mas cabe estudar Mestres e HPB”**. A loja *Victoria* continua ativa e mantém contato com a **Loja Independente de Teosofistas**. Historicamente, ela teve sempre uma proximidade com a **Biblioteca HPB**.

Devido às condições difíceis do carma humano, a linha magnética de harmonia com o ensinamento dos **Mahatmas** é quase invisível. Mas existe. Os frutos do trabalho lúcido de Alice Leighton Cleather (1854-1938) constituem uma **prova material** de que a lealdade aos Mestres de Sabedoria é possível, e uma fonte de inspiração para a Loja Independente de Teosofistas.

(CCA)

---

<sup>8</sup> Do artigo “Michael Freeman and the HPB Library”, publicado na revista “The Canadian Theosophist”, Toronto, Canada, September-October 1991, pp. 85-87, e mais especialmente 85-86.

# Ideias ao Longo do Caminho

## Na Busca da Verdade, os Fatores Espetaculares Reforçam a Ignorância



\* Qual é o efeito do apego às satisfações pessoais no plano físico e no plano dos sentimentos? O desejo de sentir-se rodeado deste e daquele conforto amolece a vontade própria, acostuma mal, e dissipa a força interna.

\* Um certo grau de desconforto físico e emocional ensina desapego, fortalece a vontade, afasta ilusões, amplia o realismo e permite trilhar o caminho da verdade. A bênção é interior, os ferimentos são externos. Pela prática da austeridade, junta-se uma força magnética indispensável. Nenhuma vitória importante pode ser alcançada pelos mais acomodados, porque todo progresso exige sempre um espírito de sacrifício. A sabedoria eterna está fora do alcance dos que amam a indulgência.

\* A vida é um processo magnético. Ao concentrarmos a força da vontade, nossa energia aumenta.

\* Antes de mais nada, o peregrino deve compreender e clarificar a sua meta de longo prazo. O objetivo deve ser inegoísta. Então, duas coisas podem ser evitadas. Uma é perder energia pessoal com assuntos de curto prazo que não ajudam (ou mesmo atrapalham), a meta de longo prazo. A outra coisa a evitar é a busca de objetivos contraditórios, que anulam ou prejudicam uns aos outros.

\* As escolhas do peregrino devem ser claras e é preciso que ele compreenda o preço a pagar por elas. A qualquer momento ao longo do dia, é possível perguntar a si mesmo: “Quais são as metas reais do meu processo de pensamento neste exato instante? Será que elas estão ligadas a aquele tipo de silêncio cuja base é a pura atenção da vigilância interna?”

\* À medida que a percepção do peregrino vai além do pensamento, as ideias corretas fluem melhor, o magnetismo mais elevado ganha força, e o poder da intenção correta se expande.

\* “A teosofia é algo abstrato, ou é algo concreto?” Resposta: “A teosofia é uma filosofia concreta e abstrata; e também está presente em todos os outros níveis da realidade.”

\* A sabedoria divina é setenária. Está no plano do absoluto, como Atma. Vive em Buddhi, ou nível da compaixão universal e da inteligência do espírito, que permeia tudo o que há. A sabedoria divina ilumina o pensamento humano, Manas, tornando-o universal e translúcido. Ela ilumina as emoções, Kama, tornando a parte animal do ser humano compatível com a parte espiritual. A filosofia esotérica expande e preserva Linga Sharira - as estruturas sutis que guiam o funcionamento da vitalidade física - e também a própria vitalidade, Prana. E ela ensina a valorizar Sthula Sharira, o corpo físico que a Natureza nos empresta ao nascermos para usarmos, se tudo correr bem, durante 80 ou 100 anos, nesta encarnação. Depois renasceremos conforme a necessidade.

\* A Teosofia só é vivida corretamente e com maturidade quando o aprendiz integra todos os aspectos da vida e os mais diversos níveis de consciência. Nisso há contrastes e dificuldades, e eles apenas aumentam o mérito do peregrino que faz o que pode. Há um nível do progresso da alma que requer dezenas de milhares de anos. Mas há um tipo de progresso que ocorre a cada momento. Nada se perde do esforço feito: tudo se aproveita.

\* Na prática diária do caminho espiritual, fatos novos não têm valor algum apenas por serem novos, e a expectativa de novidades atrapalha. Elementos estáveis e repetitivos são necessários para que haja uma estrutura firme ligando o conjunto das ações. Esta firmeza da forma de agir no mundo concreto sustenta a busca espiritual e dá coerência aos esforços na direção do alto. O esforço deve ser moderado, para ser durável. E a decisão de fazê-lo precisa ser feita de aço, para resistir ao canto de sereias da dispersão mental: os fatores espetaculares reforçam a ignorância.

## **A Gratidão Inevitável**

\* Como avaliar os líderes e os membros do movimento teosófico? Todo verdadeiro aprendiz sente gratidão em relação a seus mestres espirituais e a seus colegas de caminhada. Sem exceções. Quando o aprendizado é real, há um espírito simples diante da verdade eterna. E a gratidão e o reconhecimento não se mostram necessariamente de maneiras óbvias, mas podem ser percebidos por demonstrações práticas de lealdade ao que é superior.

\* Na ausência de gratidão, há orgulho. E se existe orgulho - um sentimento de possuir o conhecimento e de querer usá-lo para alguma forma de vantagem pessoal - então Antahkarana está entupido, ou seja, a ponte com o eu superior está obstruída e todo conhecimento é falso.

\* Os Mestres, assim como os aprendizes que têm um contato real com a sabedoria, são exemplos de humildade e simplicidade. Estes dois fatores estão presentes inevitavelmente em qualquer nível de aprendizado.

## Palavras de Um Mestre Sobre o Carma de um País



O que se pode pensar do futuro de um país que vive sob o intenso fogo cruzado de ilusões que vêm tanto da esquerda quanto da direita?

Referindo-se à Índia e outras nações, um Mestre de Sabedoria escreveu em carta a um discípulo leigo:

“...Como qualquer homem que já leu história, você sabe que os patriotas podem sacrificar-se em vão se as circunstâncias forem contra eles. Algumas vezes aconteceu que nenhum poder humano, nem mesmo a fúria e a força do patriotismo mais elevado, foi capaz de dobrar um destino feito de ferro, retirando-o do seu curso prefixado; e nações têm caído - como tochas enfiadas na água - na escuridão absorvente da ruína. Desse modo nós, que sentimos a decadência do nosso país, embora não tenhamos o poder de reerguê-lo de imediato, não podemos agir como gostaríamos ...”. [1]

Os principais desafios à frente da humanidade são de longo prazo. Embora tenham sido escritas em 1880, as palavras citadas acima são válidas para vários países ocidentais no século 21.

O realismo ensina que a vitória da ética requer paciência duradoura e uma ação moderada, eficiente, firme.

NOTA:

[1] “Cartas dos Mahatmas”, Ed. Teosófica, Brasília, volume II, ver metade superior da p. 340.



## Quem Foi Alice Leighton Cleather? - 02

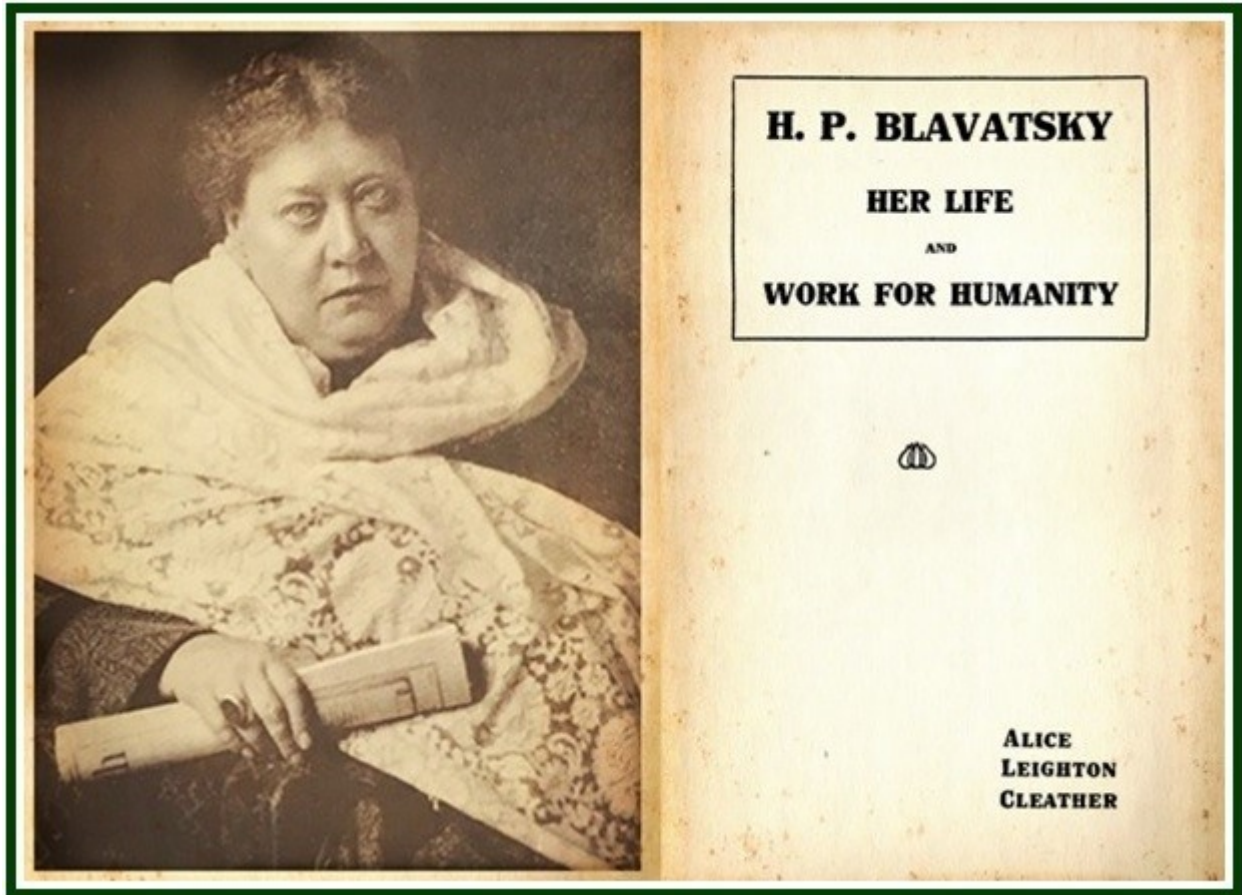


Ilustração de um dos livros de Alice, publicado nos websites da Loja Independente

Os dados sobre a vida de Alice Leighton Cleather são relativamente poucos. Filha de um sacerdote da Igreja Anglicana, Alice descobriu a teosofia com cerca de 27 anos de idade, em 1881, através do livro “O Mundo Oculto”, de Alfred Sinnett.

O boletim “The O.E. Library Critic”, de April-May 1938, informa que ela ingressou no movimento teosófico em 1885 - aos 31 anos -, mas só conheceu Helena Blavatsky pessoalmente em 1887.

Alice descreveu o momento em que viu HPB pela primeira vez, em Lansdowne Road, Londres:

“Quando fomos recebidos na famosa sala de visitas dupla, no andar térreo, a minha atenção imediatamente ficou fixada na figura de uma mulher corpulenta de meia-idade, sentada com as suas costas junto à parede, diante de uma mesa de cartas, aparentemente jogando Paciência. Eu nunca tinha visto uma cabeça e um rosto tão impressionantes. Quando ela levantou os seus olhos e seu olhar cruzou com o meu, enquanto o Sr. Keightley nos apresentava, eu senti um nítido choque. Extraordinariamente penetrante, o seu olhar literalmente abriu um ‘buraco’ através do meu cérebro. Ela olhou firmemente para mim durante alguns segundos (durante os quais senti grande desconforto), e depois, voltando-se para o Sr. Keightley, disse com um

jeito indignado: ‘Você nunca me disse que ela era assim!’ - enquanto ignorava absolutamente as afirmativas dele de que ele havia informado a ela. O que significava, exatamente, a palavra ‘assim’ é algo que eu nunca vim a saber. É deste modo que fui apresentada à maior alma encarnada dos nossos tempos. Mas naquele momento inicial eu só percebi que ela fazia as pessoas prenderem a respiração, e que ‘a vida nunca mais seria a mesma outra vez’. A partir daquele momento eu me tornei sua discípula devotada....” [1]

Alice afirma:

“A verdadeira H.P.B. era como uma Luz trazida para um lugar escuro cheio de criaturas que ‘gostam mais da escuridão que da claridade’. Instantaneamente, como insetos atraídos por uma lâmpada, todos os habitantes deste local escuro que é a nossa Terra - o reino da ilusão (...) - eram irresistivelmente atraídos para perto dela. Eles não só escureciam a Luz - e fizeram isso intensamente -, mas também, em 1891, finalmente *destruíram a lâmpada*, isto é, a lâmpada foi retirada do nosso meio, retornando ao reino de onde tinha vindo.” [2]

Alice ingressou na escola esotérica quando ela foi formada, em 1888, e passou a fazer parte do seu conselho interno de 12 membros. Quando morreu HPB, em 1891, Alice estava entre os seus discípulos diretos mais próximos.

Em 1899, Alice ficou decepcionada com as duas alas em que o movimento se havia dividido depois da morte de HPB - porque nenhuma delas dava real atenção aos ensinamentos de HPB e dos Mestres - e afastou-se do movimento no plano público. Onze anos depois, em 1910, Alice conheceu a sra. Hildegard Henderson, que se tornaria sua aluna em estudos teosóficos.

Alice estava casada com o coronel William Barclay Gordon Cleather, que havia cumprido serviço ativo como oficial britânico na Índia. Em 1917, Alice criava em Londres a Biblioteca HPB, que deveria funcionar através do empréstimo das centenas de itens valiosos, incluindo livros e revistas. Mas o movimento teosófico precisa enfrentar as circunstâncias físicas da vida. O marido de Alice, William Cleather, morreu em 1918. Pouco depois Alice resolveu transferir sua residência para a Índia. Levando em conta a nova situação, ela passou a responsabilidade da Biblioteca HPB para Hildegard.

Quando, algum tempo mais tarde, Hildegard e seu marido mudaram residência para a cidade de Victoria, no Canadá, a **Biblioteca HPB** fez com eles a peregrinação. Em 1923, a Biblioteca já estava instalada na cidade de Victoria, cuja loja teosófica, não por coincidência, seguia a mesma linha de pensamento independente adotada por Alice.

E no Canadá a Biblioteca funcionaria até o nascer do século 21.

## NOTAS:

[1] “[H.P. Blavatsky As I Knew Her](#)”, Alice L. Cleather, Thacker, Spink & Co., London, 1923, 76 pp., ver p. 04. Trecho citado também no artigo “[O Muro Que Protege a Humanidade](#)”.

[2] “[H.P. Blavatsky, Her Life and Work for Humanity](#)”, Alice L. Cleather, Thacker, Spink & Co., Calcutta, 1922, 124 pp., ver p. 72. Trecho citado também no artigo “[O Muro Que Protege a Humanidade](#)”.

[A parte 01 de “**Quem Foi Alice Leighton Cleather?**” foi publicada na edição de junho de 2021 de “**O Teosofista**”. A série continuará.]

## Novos Itens em Nossos Websites

Este é o informe mensal dos websites associados.[1] Dia 29 de junho havia 2894 itens em nosso acervo, dos quais 22 estavam em francês, 1330 em português, 1314 em inglês e 225 em espanhol. Havia três textos em italiano.

Os seguintes itens foram publicados entre 04 de junho e 29 de junho de 2021:

(Títulos mais recentes acima)

1. **O Encerramento do Congresso** - *Lima Barreto*
2. **Are There Conditions Under Which Karma Does Not Exist?** *Carlos Cardoso Aveline*
3. **Uno Para Todos y Todos Para Uno** - *Carlos Cardoso Aveline*
4. **The Science of Tears** - *Manuel Bernardes*
5. **A Ciência das Lágrimas** - *Manuel Bernardes*
6. **Ideias ao Longo do Caminho - 33** - *Carlos Cardoso Aveline*
7. **Unpublished Letters Defending Alice Cleather** - *Various Authors*
8. **W. Q. Judge, A. Besant and Imaginary Contacts With Masters** - *Alice Leighton Cleather*
9. **La Magia de la Ayuda Mutua** - *Carlos Cardoso Aveline*
10. **El Arte de Aprender Durmiendo** - *Carlos Cardoso Aveline*
11. **Blavatsky es Best Seller en Adyar** - *Carlos Cardoso Aveline*
12. **Thoughts Along the Road - 55** - *Carlos Cardoso Aveline*
13. **Como Evitar os Erros Pedagógicos de W. Q. Judge** - *Carlos Cardoso Aveline*
14. **La Lección del Sol en Géminis** - *Carlos Cardoso Aveline*
15. **The Aquarian Theosophist, June 2021**
16. **Santo Antônio, a Verdade e o Mito** - *Carlos Cardoso Aveline*
17. **The Rising of a Higher Consciousness** - *Yogi Ramacharaka*
18. **O TEOSOFISTA, Junho de 2021**

NOTA:

[1] Os websites associados incluem [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com), [www.CarlosCardosoAveline.com](http://www.CarlosCardosoAveline.com), [www.HelenaBlavatsky.net](http://www.HelenaBlavatsky.net), [www.TheosophyOnline.com](http://www.TheosophyOnline.com), [www.HelenaBlavatsky.org](http://www.HelenaBlavatsky.org), <https://amazoniateosofica.com>, e [www.TheAquarianTheosophist.com](http://www.TheAquarianTheosophist.com)

000

Um artigo clássico de Malba Tahan:

**Lições dos Judeus Sobre Humildade**

**Dois Exemplos de uma Sabedoria Prática**

000

